

Oswaldo Arthur Bratke



pro

Oswaldo Arthur Bratke

Este trabalho resgata a trajetória profissional e a obra do grande arquiteto brasileiro Oswaldo Bratke, contextualizando sua produção no plano nacional e internacional. O livro retoma a discussão dos fundamentos do modernismo na arquitetura, desmascarando alguns mitos consagrados, ao tempo em que pontua a importância de Bratke nesse movimento.

Com autoria de Hugo Segawa e Guilherme Mazza Dourado, conta com a colaboração de Mônica Junqueira de Camargo, que relaciona, na bibliografia, 172 títulos entre artigos de revistas e livros sobre Oswaldo Bratke editados no decorrer de meio século (1927-1996). Conta ainda com textos do próprio Oswaldo Bratke e seu filho Carlos, além de posfácio de Vicente Wissenbach.

Não fosse a perseverança do homenageado na documentação de sua

obra e o trabalho árduo de seleção e análise do material que foi confiado aos autores, não teríamos a publicação de fôlego que é *Oswaldo Bratke*.

A forma descontraída e agradável com que Hugo Segawa descreve os seus receios, mitos, surpresas e descobertas quando foi incumbido pela revista *Projeto* de entrevistar, em 1981, o arquiteto Oswaldo Bratke, nos encoraja a seguir atentamente este livro, que registra não só a extensa produção arquitetônica de Bratke e sua importância no movimento modernista brasileiro, como revela sua personalidade simples, avessa a bada-lhações e autopromoções.

O carinho com que os autores e seus colaboradores trataram a obra do arquiteto transparece não só no texto como no cuidado com a reprodução de plantas, desenhos, pinturas, caricaturas e nos pequenos comentários que introduzem desenhos e fotos, bem como na qualidade gráfica da obra.

No capítulo intitulado “Elementos de Oswaldo Bratke”, o leitor ingressa na casa da rua Avanhadava, projetada pelo arquiteto como residência e ateliê, conhece alguns dos seus colaboradores, familiariza-se com o processo da projeção, compreende os princípios de Oswaldo Bratke. Este capítulo revela o pioneirismo do arquiteto na introdução de novos materiais, técnicas e detalhes construtivos que se tornariam correntes nas construções modernas brasileiras. Destaca a atenção do arquiteto com os usuários de seus projetos, atitude rara entre os arquitetos da época, que consideravam seus clientes primordialmente como mecenas de seus ambiciosos ideais arquitetônicos.

Sem filiações, mas com afinidades, como afirma Hugo Segawa, a obra de Bratke sofre influências, em especial, da arquitetura moderna californiana. Admirador confesso de Richard Neutra, Gropius, Brauer, sua obra contribui para a implantação dos preceitos da arquitetura moderna no Brasil, na sua

vertente orgânica racional. Uma obra com grande homogeneidade, com soluções formais marcadas pela horizontalidade, pelo rigor técnico e disciplina modular, utilizando grandes panos de vidro para estreitamento da relação interior/exterior. O livro contribui, assim, para desfazer o mito de que a arquitetura moderna brasileira deriva exclusivamente da escola corbusiana e tem seu passaporte carimbado no Rio de Janeiro.

Em “A arte de bem projetar e bem construir”, Oswaldo Bratke responde às perguntas didaticamente elaboradas por Hugo Segawa, que, com sua experiência de professor, conduz a entrevista para uma aula exemplar sobre temas diversos. Revela um Bratke franco e aberto, que discorre sobre a origem de sua inclinação para a arquitetura, a experiência universitária, os projetos acadêmicos, os primeiros passos como arquiteto, as diversas influências na sua obra, sua inserção no movimento moderno, organização e condução de um grande escritório de arquitetura, relação com clientes e a problemática do projeto em suas diversas fases de elaboração, finalizando com um balanço de sua produção.

Em “Sonho de um urbanista lírico: Vila Serra do Navio e Vila Amazonas” transparece o arquiteto urbanista engajado no ideário modernista, que aceita o desafio de projetar duas vilas no Amapá para o assentamento das famílias dos operários e funcionários graduados contratados para iniciarem a exploração de manganês, na região. A grande dificuldade era implantar duas pequenas cidades em plena floresta amazônica, tendo como único meio de transporte o rio. O depoimento do arquiteto e a documentação reunida pelos autores do livro reconstroem os primeiros contatos com a contratante, as visitas realizadas a vilas de países vizinhos, construídas em circunstâncias semelhantes, as atribuições contratuais, a pesquisa

sociocultural da área, os princípios adotados, o processo de elaboração e execução do projeto, a construção e, finalmente, sua ocupação. São apresentados desenhos dos diversos projetos: hospital, casa de saúde e os vários modelos de habitação, inclusive muitos de seus detalhes. Os projetos das vilas de Serra do Navio e Amazonas reforçam a crença daqueles que acreditaram que o urbanismo e a arquitetura podem condicionar um novo modelo social.

O capítulo “A paixão pelo desenho de arquitetura” revela o artista que desde os 11 anos de idade já demonstrava talento e gosto pela pintura. Da natureza, tema dominante nos seus primeiros desenhos, migra para o desenho da arquitetura, utilizando-o como instrumento valioso para a sua atividade profissional. Seus desenhos eram antecipações da arquitetura pretendida, nos quais expressava, com precisão, a qualidade material, espacial e formal da obra a ser construída.

Na idade madura, as paixões pela arquitetura e pelo desenho se fundem em suas pinturas sobre arquitetura vernacular, denunciando a inspiração popular que sempre fundamentou sua arquitetura. Fez isso através de técnica mista sobre o papel – grafite, lápis de cor, guache e *smooth* – para representar os elementos constitutivos de uma arquitetura anônima. Ao exibir alguns desses desenhos nesta publicação, os autores permitem ao leitor conhecer o pintor que se escondeu, durante muito tempo, no arquiteto.

Esterzilda Berenstein de Azevedo
Coordenadora da Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo da FAUFBA.

Título: Oswaldo Arthur Bratke.
Autores: Hugo Segawa e Guilherme Mazza
Dourado

Ed.: São Paulo, Pro Editores, 1997. 324 p. il.